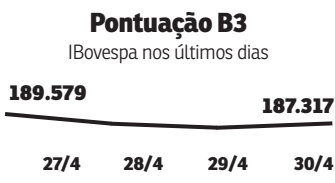
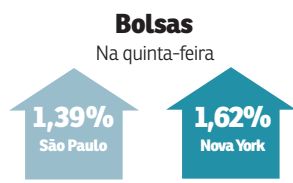




7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 2 de maio de 2026



Na quinta-feira
R\$ 4,952
(- 0,98%)

Dólar

	Últimos
24/abril	4,998
27/abril	4,982
28/abril	4,982
29/abril	5,001

Salário mínimo
R\$ 1.621

Euro
Comercial, venda
na quinta-feira
R\$ 5,812

CDI
Ao ano
14,40%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
14,40%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

COMBUSTÍVEIS

Petrobras aumenta querosene de aviação

Novo reajuste, de 18%, entrou em vigor ontem, e, segundo a Abear, acumula alta de 100% no principal custo das companhias aéreas

» ROSANA HESSEL

Em meio à escalada dos preços do petróleo no mercado internacional devido ao conflito no Oriente Médio entre Estados Unidos e Israel com o Irã, que segue sem uma conclusão definitiva, a Petrobras anunciou, ontem, que o preço médio de venda do querosene de aviação (QAV) para as distribuidoras passa a ser reajustado em mais 18%.

Esse aumento vale desde ontem, e, segundo a empresa, equivale a um acréscimo de R\$ 1 por litro na comparação com o valor praticado no mês anterior. A estatal informou que repetirá a estratégia adotada em abril e manterá a possibilidade de parcelar parte do reajuste em seis vezes, com a primeira parcela prevista para julho de 2026. A medida, segundo a Petrobras, busca preservar a demanda pelo combustível e reduzir os impactos sobre o setor aéreo brasileiro, em um cenário que classificou como “excepcional” devido a fatores geopolíticos.

De acordo com a Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), esse novo aumento eleva em 100% os custos da principal despesa operacional do setor. “O reajuste do QAV anunciado pela Petrobras, o terceiro desde o início dos conflitos no Oriente Médio, eleva em 100% o maior item de custo do transporte aéreo, com impactos gravíssimos na conectividade do país. Com quase a totalidade do QAV produzido internamente pela Petrobras, o Brasil reúne as condições para diminuir as consequências dos choques externos para a população”, informou a entidade que representa as principais companhias aéreas do país, em nota enviada ao **Correio**.

O QAV é o combustível derivado do petróleo que abastece aviões e helicópteros e representa quase metade dos custos operacionais das companhias aéreas. Pelas estimativas da economista Juliana Inhasz, professora de macroeconomia do Insper, os custos variam, em média, de 30% a 40%, dependendo da rota. No mês passado, a Petrobras anunciou um reajuste de 54% no QAV, e, com isso, conforme dados da Abear, esse custo passou

Iwan Shimko/ Unsplash



Novo aumento da estatal no querosene usado em aviões e helicópteros vale neste mês, e é o terceiro desde o início da guerra no Oriente Médio

para 45%. Agora, de acordo com uma fonte próxima ao setor, com esse novo aumento, a tendência é de que esse percentual aumente ainda mais.

Pelos cálculos da professora do Insper, apenas esses dois reajustes representam um impacto de 80% de aumento no combustível. Ela lembrou que os combustíveis tem um peso importante no grupo transportes no Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação oficial, e apenas esse reajuste de 18% no QAV se for passado integralmente pode implicar em mais 0,1% a 0,2% no IPCA.

Na avaliação de Juliana Inhasz, essa guerra dá sinais de que não tem uma data certa para terminar e, portanto, os preços do petróleo devem seguir pressionando a inflação global e, consequentemente, a

do Brasil, dificultando o trabalho do Banco Central na condução da política monetária. Segundo ela, a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom), na quarta-feira, de reduzir a taxa básica da economia (Selic) em 0,25 ponto percentual, para 14,50% ao ano, foi questionável. “Fica muito nítido no comunicado do Copom que a queda nos juros nem era justificável. E agora, com mais esse aumento, você pode haver um boom nos preços das passagens aéreas às vésperas das férias de julho”, alertou.

Segundo a professora, já havia motivos para revisões para cima do IPCA além desse novo reajuste nos preços do querosene de aviação anunciado pela Petrobras, como a volta da bandeira amarela na conta de luz a partir de maio. “Essa é apenas a ponta do iceberg,

porque a tendência é de pressão inflacionária ao longo do ano e o brasileiro que estava pensando em viajar nas férias de julho, que não vai ser só a gasolina que vai ficar mais cara, como os bilhetes aéreos também”, destacou a professora.

A acadêmica lembrou que, no mês passado, o governo lançou um pacote de medidas para baratear os preços do diesel e da gasolina, reduzindo tributos e também zerou até 31 de maio as alíquotas do Programa de Integração Social e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (PIS/Cofins) que incidem sobre o QAV. “Mas sabemos que as ferramentas que o governo tem são limitadas, e os impactos nos preços em geral dessa guerra, se ela se estender muito, serão inevitáveis”, alertou Inhasz, lembrando da linha

de crédito de R\$ 9 bilhões com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que também foi anunciada no pacote. “E a ajuda que o governo deu para o setor aéreo é menor do que a que ele anunciou para os outros, porque a aviação é um segmento muito concentrado e que está com as margens muito estreitas desde a pandemia. Então, não vai haver como não repassar esses aumentos de custo para o consumidor”, destacou. Como efeito colateral, ela prevê menor oferta de voos em destinos menos demandados como forma de redução de custos dessas empresas.

Defasagem

Inhasz lembrou, ainda, que o quadro pode piorar. “A Petrobras

ainda não repassou toda a defasagem de preços dos combustíveis. Imagine quando isso acontecer com o IPCA”, alertou.

Conforme dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem dos preços dos combustíveis comercializados no país estão abaixo dos preços praticados no mercado internacional. A defasagem média, considerando o dólar a R\$ 5 e o preço do barril do petróleo tipo Brent a US\$ 116, na quinta-feira, estava em 48% abaixo da paridade para o diesel e em 69% abaixo da paridade para a gasolina.

O economista Fábio Romão, da 4Intelligence, ressaltou que esse reajuste no QAV ainda não deve ter reflexo no IPCA deste mês, “mas os anteriores devem começar a impactar os preços a partir de junho”. Ele também reconheceu que o conflito no Oriente Médio vem surtindo efeito mais forte no IPCA, cuja prévia de abril, o IPCA-15, divulgado na semana passada, acelerou 0,89% frente à alta de 0,44% de março. Após esse dado, ele elevou de 4,9% para 5% a previsão para o IPCA deste ano.

Essa nova projeção também leva em conta as pressões do El Niño no segundo semestre, bem como as altas nos preços de proteínas animais e de alimentos em geral. Segundo Romão, essa elevação das expectativas de inflação, leva a uma reedição de mais um corte de 0,25 ponto percentual na taxa Selic na próxima reunião do Copom, assim como nas demais reuniões ao longo de 2026. A consultoria projeta uma taxa Selic encerrando o ano em 13,50% anuais, acima da mediana das estimativas do mercado, de 13%.

Ontem, no mercado internacional, o preço do petróleo voltou a recuar, contudo segue sendo negociado acima de US\$ 100 o barril. O óleo tipo Brent, referência no mercado global e da Petrobras, fechou o primeiro pregão de maio cotado a US\$ 108,17 com queda de 2,02%. Na véspera, o barril do Brent fechou o mês de abril negociado a US\$ 110, maior valor desde 2022, em meio às negociações entre Estados Unidos e Irã para o fim do conflito no Oriente Médio. **(Com informações da Agência Estado)**

COMÉRCIO INTERNACIONAL

Trump anuncia novas tarifas para a UE

No mesmo dia em que entrou em vigor, de forma provisória, o acordo de livre-comércio entre o Mercosul e a União Europeia, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou, ontem, que, na próxima semana, aumentará as tarifas sobre carros e caminhões provenientes da UE para 25%, alegando que Bruxelas não está cumprindo seus compromissos comerciais.

O acordo, firmado em meados do ano passado, havia limitado a tarifa norte-americana sobre automóveis e autopeças da UE a 15%, abaixo da taxa de 25% que Trump impôs a muitos outros parceiros comerciais.

Mas Donald Trump escreveu

em sua plataforma Truth Social: “Dado que a União Europeia não está cumprindo plenamente o acordo comercial que firmamos, na próxima semana aumentarei as tarifas aplicadas à União Europeia sobre os automóveis e caminhões que entram nos Estados Unidos”. “A tarifa será aumentada para 25%”, anunciou.

O mandatário não apresentou mais justificativas para o aumento previsto, mas o anúncio veio um dia após ele retomar suas críticas ao chanceler alemão, Friedrich Merz.

Trump disse que Merz deveria se concentrar em pôr fim à guerra na Ucrânia em vez de “interferir” no Irã.

É provável que a Alemanha seja duramente afetada por uma tarifa elevada sobre automóveis e seus componentes, já que responde por uma parte significativa das exportações de veículos da UE.

Aqui no Brasil, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), por meio da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), publicou as diretrizes para utilização das cotas de exportação e importação para implementar na prática o acordo comercial de livre-comércio entre UE e Mercosul. As medidas atualizam as regras sobre o certificado de origem dos produtos

Novas sanções a Cuba

Trump também ordenou, ontem, a imposição de novas sanções destinadas a asfixiar o governo de Cuba, pois “segue representando uma ameaça extraordinária para a segurança nacional norte-americana.

O republicano pediu ao seu governo que sancione os bancos estrangeiros que trabalham com o governo comunista de Havana, assim como endurecer as normas migratórias. Também serão sancionadas pessoas envolvidas nos setores da energia e da mineração, e qualquer um que esteja envolvido em “graves abusos dos direitos humanos”. **(Com informações da AFP e Agência Estado)**

Reprodução/Mercedes-Benz Sindelfingen



Segundo Donald Trump, carros e caminhões da UE serão taxados em 25%